

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*

Três Lagoas ganha os holofotes da indústria nacional de celulose e papel



Players do setor aproveitam as vantagens competitivas da cidade e preveem fortalecimento da atuação no mercado global a partir de seus projetos de expansão de capacidade

Ao comemorar seu centenário em 2015, Três Lagoas deixa claro que, apesar de jovem, tem vocação e méritos próprios para se tornar referência em termos de rápido desenvolvimento. As conquistas significativas dos últimos anos comprovam que a cidade trabalha para aproveitar as oportunidades advindas do setor privado: o município, que se destaca como o terceiro mais populoso do Mato Grosso do Sul, com uma população de aproximadamente 105 mil habitantes, segundo

estimativa do IBGE, recebeu R\$ 24 bilhões de investimentos privados nos últimos 14 anos, conforme dados da prefeitura. Atualmente, em Três Lagoas estão instaladas 63 empresas de médio e grande porte, que geram 15.500 empregos diretos, e conta com 7.200 estabelecimentos comerciais e empreendedores individuais. ***(Confira todos os detalhes desse crescimento econômico com forte participação do segmento industrial na Entrevista com a prefeita Marcia Moura)***



Entre os empreendimentos de grande porte, destacam-se as fábricas de celulose e papel instaladas na cidade. Recentemente, Três Lagoas abandonou o anonimato e passou a ser reconhecida como a capital mundial da celulose. O crédito vem da soma da produção dos players presentes na região: atualmente, Fibria e Eldorado Brasil são responsáveis por um total de 3 milhões de toneladas de celulose por ano. As perspectivas de crescimento seguem a todo o vapor. Ambas as empresas confirmaram e iniciaram os respectivos projetos de expansão de capacidade, o que deve elevar a produção anual da cidade a um total de 7 milhões de toneladas de celulose nos próximos três anos.

Antes de falar do futuro, contudo, vale voltar ao início da história da indústria de celulose e papel em Três Lagoas. A estratégica posição geográfica da cidade e a logística favorável, que dispõe dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário entre o leque de opções para o transporte de insumos e do produto final, foram fatores que chamaram a atenção da Fibria. A empresa, que desponta entre as precursoras do negócio florestal e da indústria de celulose no município, deu início à construção de sua fábrica em 2007, com um investimento de US\$ 1,5 bilhão. O start-up da unidade fabril, cuja capacidade produtiva atual está em 1,3 milhão de toneladas de celulose por ano, aconteceu em 2009.

Durante o período de obras, a empresa fomentou a qualificação de mão de obra especializada na região. Com o apoio do Senai/MS e do Sistema S, foram qualificadas profissionalmente 4 mil pessoas para a fase de construção. Outras 250 participaram de cursos técnicos para operar a fábrica. Dessas, 120 foram contratadas pela empresa e posteriormente mais 60, que fizeram um curso pós-técnico. Atualmente, a Fibria gera cerca de 3 mil empregos (diretos e indiretos) em suas unidades florestal e industrial de Três Lagoas.

Com seis anos de operação, a unidade fabril possui equipamentos modernos e se posiciona como uma das mais avançadas do mundo em tecnologia. "A fábrica se destaca pela eficiência energética e ambiental (consumo de água e de químicos), o que se traduz em custos operacionais mais baixos", resume Paulo Silveira, diretor executivo de Indústria e Engenharia da Fibria. Ele também explica que a produção de celulose baseia-se em uma matriz energética sustentável, o que significa que a empresa produz toda a energia que consome a partir da queima da biomassa, resultado de subprodutos da madeira, como cascas e resíduos do processo industrial. "Em 2014, a unidade aumentou a energia excedente em 23%, reforçando, assim, sua eficiência energética", pontua Silveira, ressaltando que, com a implantação dos últimos incrementos tecnológicos, a Fibria fortalecerá a condição de menor custo de produção no setor mundial de celulose.

A logística pode ser creditada como mais um fator competitivo da Fibria. A celulose produzida pela unidade de Três Lagoas é transportada por rodovia até um armazém localizado na própria cidade. De lá, segue por ferrovia até o porto de Santos (SP), de onde é exportada para mais de 40 países. "A Fibria acredita que a excelência em logística está entre seus grandes

Atualmente, Fibria e Eldorado Brasil são responsáveis por uma produção total de 3 milhões de toneladas de celulose por ano



DIVULGAÇÃO FIBRIA

A Fibria desponta entre as precursoras do negócio florestal e da indústria de celulose no município, com o início da construção de sua fábrica em 2007

diferenciais no mercado. A empresa possui um porto dedicado ao embarque de celulose e investiu na construção de uma frota de cinco navios criados especialmente para a exportação de celulose. Com essa estratégia, o tempo destinado às ações de embarque/desembarque das cargas ficou mais enxuto, adquirindo vantagem sobre um dos principais gargalos do setor”, justifica o diretor executivo de Indústria e Engenharia.

Por acreditar nas relações construtivas com a comunidade em que atua, a Fibria aposta no investimento social como forma de auxiliar nesse desenvolvimento. Nos últimos cinco anos, a companhia investiu mais de R\$ 15 milhões no fomento de projetos e programas sociais no Mato Grosso do Sul, conseguindo beneficiar cerca de 50 mil pessoas. Entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento local está o Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT), que beneficia diretamente 793 famílias de agricultores, residentes em oito assentamentos localizados no perímetro de Três Lagoas, Brasilândia e Selvíria. O programa promove o desenvolvimento local pelo fortalecimento das associações comunitárias e suas redes, focando o apoio nas cadeias produtivas e promovendo capacitações. Entre as atividades estão o cultivo de urucum, mandioca, abóbora, hortaliças e legumes, além da criação de gado leiteiro e de corte. A unidade da Fibria em Três Lagoas ainda apoia outras iniciativas alinhadas a educação, cultura, esporte, inclusão digital e fortalecimento da cultura indígena.

A Eldorado Brasil chegou a Três Lagoas em 2010, quando anunciou o projeto da fábrica com capacidade

produtiva de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano. Para viabilizá-lo, a empresa investiu um total de R\$ 6,2 bilhões, sendo R\$ 4,5 bilhões destinados à construção da fábrica, R\$ 800 milhões à logística e R\$ 900 milhões à composição das florestas próprias de eucalipto. Com um modelo de negócios fortemente integrado entre área florestal, produção de celulose e logística, iniciou sua operação em 2012, empregando cerca de 2.500 pessoas.

Entre os fornecedores de equipamentos que compõem o atual parque fabril da Eldorado está a Andritz, responsável pelo fornecimento do pátio de madeira, da linha de fibra completa e das plantas de secagem/enfardamento e de licor branco. Os dois turbogeradores a vapor presentes na fábrica foram customizados por uma parceria entre duas unidades da Siemens (Brasil e Alemanha) para atender com alta eficiência aos processos mais complexos. Já a caldeira de recuperação, fornecida pela Metso, destaca-se pela grande eficiência térmica. Em operação, o equipamento tem capacidade para produzir 220 MWh. Atualmente, 90 MWh são usados pela Eldorado, enquanto o restante é fornecido para outras indústrias do complexo químico industrial e vendido para o sistema elétrico nacional. Com o aumento de produção de celulose e melhorias no processo de recuperação, a empresa aumentou o total vendido no mercado livre de 17 para 25 MW/h em março último.

“Todos os processos da Eldorado são pensados considerando-se a eficiência e a competitividade. Se falarmos na linha de produção, por exemplo, além de contarmos com o que há de mais moderno em termos de maquinário, usamos menos químicos, o que torna o processo mais produtivo e menos ofensivo ao meio ambiente. Também abrigamos em nosso site as parceiras AkzoNobel e White Martins, o que nos ajuda a otimizar o custo de produção, diminui o custo de transporte e, conseqüentemente, reduz a emissão de CO₂”, detalha Carlos Monteiro, diretor industrial da Eldorado, sobre a rotina operacional. Ele sublinha que os ajustes realizados nas paradas gerais e o desgargalamento da primeira linha contribuem para mais produção atual, que já se encontra 10% acima da capacidade inicial, totalizando 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano.

Sobre os investimentos em logística, a empresa priorizou uma modalidade integrada, competitiva e sustentável. Na prática, o início das operações foi marcado por um sistema de alternativas múltiplas. Enquanto metade da celulose produzida que seguia de Três Lagoas para o porto de Santos utilizava o modal rodoferroviário – a

produção saía da fábrica em caminhões até Aparecida do Taboado, de onde rumava para o litoral pela ferrovia administrada pela ALL (América Latina Logística), a outra metade utilizava o modal hidroferroviário pelos rios Paraná e Tietê até Pederneiras (SP), a partir de onde seguia pela ferrovia MRS também até o porto de Santos. A operação continuou dessa forma até o recente período de estiagem acarretar o fechamento da hidrovía Tietê-Paraná. Com isso, a Eldorado moveu todo o equipamento ferroviário para a Ferronorte e passou a realizar todo o transporte por ferrovia, mas pretende voltar a usar o modal hidroviário como opção assim que as operações da hidrovía se estabilizarem.

Em junho último, a empresa deu mais um passo em seu plano estratégico de aumentar a competitividade com a eficiência logística: inaugurou um terminal próprio no porto de Santos. O espaço, com área de 9.500 m², foi equipado com tecnologia de ponta para a movimentação de carga, incluindo pontes rolantes e spreaders telescópicos automatizados. **(Confira todos os detalhes da inauguração do terminal na reportagem da seção Negócios e Mercado)**

A International Paper (IP) chegou à região em 1980, com a aquisição de florestas de eucalipto. Em 2005, com o Plano de Transformação Global da companhia, ganhou força a ideia de construir uma fábrica de papel no município. No ano seguinte, o board internacional da empresa visitou a cidade para conhecer as futuras instalações da nova unidade fabril do grupo. Com o anúncio do projeto, cujo investimento totalizou US\$ 300 milhões, a unidade de Três Lagoas passou a ser a primeira fábrica da IP a ser construída para a produção de papéis fora dos Estados Unidos.

Em 2006, foi realizada uma audiência pública para discutir a instalação da fábrica. As obras tiveram início em 2007, e em 2009 a IP anunciou o start-up. Operando com tecnologias avançadas, a unidade fabril desponta como a mais recente entre todas as do Grupo IP. “A planta foi construída com equipamentos de alta tecnologia, principalmente no que diz respeito a automação. Todos os controles operacionais do processo, que medem a qualidade do produto final e controlam a máquina de papel, são computadorizados”, descreve Amaury Malia, gerente geral de Operações da International Paper em Três Lagoas.

Cinco anos após o start-up, a fábrica alcançou a meta de produção de 1 milhão de toneladas por ano de papel. Hoje, a unidade é considerada referência mundial da IP em eficiência de produção e já chegou a mais 236 mil

toneladas, ultrapassando a meta estipulada pela companhia. Outro aspecto que se destaca como referência para o grupo refere-se ao baixo nível de emergência da máquina. Malia explica que, como a parte de automação está implantada também na área de manutenção, mandando sinais e resultados de controles para computadores, a equipe consegue trabalhar com base nos dados fornecidos e atuar de forma preventiva. “Nossa máquina de papel apresenta uma eficiência global de 95%, indicativo considerado como excelente padrão mundial”, completa ele.

O gerente geral de Operações da IP ressalta que, para atingir uma eficiência de alto desempenho como a da unidade de Três Lagoas, uma equipe bem preparada é tão indispensável quanto equipamentos de ponta. A empresa conta com 470 profissionais na unidade de Três Lagoas, sendo 200 próprios e 270 de terceiros, entre fixos e rotativos. A planta industrial se destaca por investir no desenvolvimento pessoal e profissional das equipes, com especial atenção para a geração de mão de obra local. “Cerca de 75% dos profissionais que formam a área de automação da fábrica, por exemplo, são de Três Lagoas e da região. Em parceria com o Senai-MS, realizamos um treinamento dentro da fábrica, com foco no dia a dia operacional e nas práticas de manutenção, para darmos os primeiros passos e fazermos a contratação de profissionais”, lembra ele sobre o início do

Eldorado Brasil chegou a Três Lagoas em 2010, quando anunciou o projeto da fábrica, com capacidade produtiva de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano

DIVULGAÇÃO ELDORADO



processo. Atualmente, a empresa segue com um programa de capacitação destinada a cada função dentro da fábrica. "Hoje, temos uma equipe de alta performance", afirma.

Avanços tecnológicos aliados à criatividade dos profissionais envolvidos no processo fabril resultam em melhorias contínuas. Malia revela que, todo ano, a companhia busca incrementos de 3% em todos os resultados. "Essa busca se dá por novas tecnologias e também a partir de iniciativas da equipe de incrementar os processos. Os resultados demonstram essas contínuas melhorias dentro da fábrica."

Em paralelo às tecnologias da fábrica e à qualidade dos profissionais empregados, as boas condições climáticas e de solo, somadas às opções de escoamento da produção e localização geográfica favorável, são consideradas pela IP como os principais fatores atrativos da unidade de Três Lagoas. Não sem motivo o parque fabril ocupa uma posição estratégica na IP e abastece mercados importantes no Brasil. "Todo o nosso transporte atual, seja dos insumos usados no

processo, seja do produto final, acontece pelo modal rodoviário. Estamos atentos a outras oportunidades para manter a competitividade da área logística, mas atualmente o escoamento por transporte rodoviário é o que mais nos atende em termos de prazo de entrega ao cliente", informa Malia.

Ainda de acordo com o gerente geral de Operações, as tecnologias empregadas e a flexibilidade da fábrica de Três Lagoas tornam a unidade apta a produzir tanto para o mercado nacional quanto para o internacional. "A fábrica de Três Lagoas mantém um mix de produtos mais dedicado ao mercado nacional, mas essa porcentagem acaba sendo variável, já que está relacionada às situações de mercado. Há alguns anos, dedicávamos 100% de nossa produção ao mercado nacional. No momento, estamos destinando 30% da produção total para exportação, principalmente para a América Latina e a Europa. É importante, porém, deixar claro que estamos preparados para atender a qualquer mercado, no mundo inteiro", diz ele, detalhando a estratégia comercial da unidade e reforçando o padrão de qualidade definido e seguido por todas as fábricas do grupo.

Iniciativas de responsabilidade social também fazem parte da rotina da IP na região. Entre tais exemplos, destaca-se o projeto Escola Formare, que reuniu a primeira turma do Mato Grosso do Sul em 2014. Realizada pelo Instituto Internacional Paper (IIP) em parceria com a Fundação lochpe, a Escola Formare oferece qualificação e especialização para jovens de baixa renda do município de Três Lagoas. Neste ano a primeira turma do projeto se formou e já deu espaço para a segunda turma, iniciada em agosto último. O IIP também desenvolve no município o projeto Natureza & Corpo, que difunde costumes populares e resgata a identidade cultural da região com cultivo de ervas e conscientização socioambiental de jovens e crianças.

Em relação ao longo prazo, Malia frisa que a IP enxerga Três Lagoas como excelente oportunidade para ampliação de seus negócios. "Fomos a primeira empresa a cultivar eucalipto de forma comercial na região, no início da década de 1980. Hoje, a cidade vive a cultura do eucalipto de maneira muito consistente. Certamente, a IP vê muito potencial na região de Três Lagoas, que pode se fortalecer como uma das plataformas futuras de investimentos do grupo no Brasil", afirma o gerente geral de Operações, completando que há um grupo de profissionais dedicados ao estudo de uma possível expansão de capacidade do parque fabril instalado no município.

Unidade de Três Lagoas da International Paper passou a ser a primeira fábrica do grupo destinada à produção de papéis fora dos Estados Unidos

DIVULGAÇÃO IP



Fibria e Eldorado avançam em seus projetos de expansão de capacidade

As obras de terraplanagem da área que comportará a nova linha de produção da unidade de Três Lagoas da Fibria já começaram. Aprovado pelo Conselho de Administração no dia 14 de maio, o projeto ampliará a capacidade produtiva da unidade sul mato-grossense, que passará do atual volume de 1,3 milhão para 3,05 milhões de toneladas de celulose/ano, já que a segunda linha chegará a 1,75 milhão.

No final de julho último, a empresa anunciou a contratação de importantes pacotes de serviços e de equipamentos para o Projeto Horizonte 2. Dando enfoque ao processo de escolha e contratação dos fornecedores, Silveira conta que, em linha com o Programa de Compliance, a Fibria pauta sua avaliação em um processo de homologação robusto, com premissas objetivas: três cotações, avaliações de compliance com definições de cláusulas que sustentam o momento atual, tanto de devida diligência com as leis anticorrupção e defesa da concorrência quanto de outras regras internas e externas às quais a empresa é exposta, sempre respeitando os limites de autoridade via colegiado da organização.

O Grupo Andritz está entre os fornecedores contratados e será responsável pelo fornecimento do pacote que engloba o pátio de cavacos, a linha de fibras (cozimento, lavagem e branqueamento), máquina de secar, caldeiras (recuperação, evaporação e caustificação) e forno de cal. Para a infraestrutura, a Siemens foi escolhida para fornecer os turbogeradores, enquanto a Time Now fará o gerenciamento das obras. A Flowserve fornecerá as válvulas automáticas, ficando as bombas centrífugas a cargo da Sulzer. A Asea Brown Boveri (ABB) se encarregará de todo o sistema de transmissão e distribuição de energia, que inclui subestação primária, motores, Central de Controle de Motores (CCM) e transformadores, e a Pöyry, do Balance of Plant (BOP).

A unidade da Fibria em Três Lagoas já tem autossuficiência energética. O Projeto Horizonte 2, além de gerar e consumir a própria energia, produzirá um excedente de 120 MWh, com uma forma adicional de contribuir com o balanço energético brasileiro.

Ao longo dos dois anos previstos para a execução do Projeto Horizonte 2, a empresa estima a criação de 40 mil empregos diretos e indiretos. Durante o pico da obra, serão cerca de 10 mil trabalhadores. Quando entrar em operação, a nova linha de celulose da Fibria terá 3 mil postos de trabalho diretos e indiretos. A execução do Projeto Horizonte 2 contará com cerca de 60 fornece-



dores locais. Sobre as capacitações, a empresa tem a intenção de ampliar os programas de qualificação já existentes e aproveitar ao máximo a mão de obra local. “Ao longo das obras, a empresa irá promover 500 mil horas de treinamento na área florestal e outras 390 mil na área industrial, incluindo a preparação da equipe própria e de terceiros”, adianta Silveira.

O start-up da Linha 2 está previsto para o quarto trimestre de 2017. Abordando as estratégias comerciais por trás do projeto de expansão, o diretor executivo de Indústria e Engenharia da Fibria conta que a demanda por celulose de eucalipto vem crescendo de forma relevante ano após ano e que a empresa acredita no futuro incremento dessa demanda. “Para que se mantenha o equilíbrio entre oferta e demanda, há oportunidade para a instalação de uma nova capacidade em 2018. A Fibria pretende, com a instalação de nova capacidade, tanto acompanhar o crescimento do mercado quanto de seus principais clientes.”

A Eldorado Brasil, por sua vez, lançou a pedra fundamental da construção da sua linha de produção de celulose em Três Lagoas em 15 de junho último. A solenidade de lançamento do Projeto Vanguarda 2.0 contou com a presença de Reinaldo Azambuja, governador do Mato Grosso do Sul, da senadora Simone Tebet e de Marcia Moura, prefeita de Três Lagoas. Eles foram recebidos por Joesley Batista, presidente do Conselho da Eldorado, e José Carlos Grubisich, presidente da companhia. “Foi com grande alegria que demos a notícia, já que se trata de um dos maiores investimentos privados do Brasil. Isso demonstra que mesmo em meio a uma crise podemos mostrar supe-

Projeto Horizonte 2, da Fibria, ampliará a atual capacidade produtiva de 1,3 milhão para 3,05 milhões de toneladas de celulose/ano

Três Lagoas acolhe profissionais que chegam à cidade em busca de oportunidades no setor

Larissa Leodoro, coordenadora de Excelência de Manufatura da International Paper em Três Lagoas, trabalhava na unidade de Luís Antônio e morava em Ribeirão Preto, cidades do interior de São Paulo, quando soube do projeto da IP na cidade do Mato Grosso do Sul. "Houve um recrutamento interno para selecionar pessoas interessadas em trabalhar na nova fábrica da IP. Fiz questão de participar e dediquei toda a minha energia para conseguir uma vaga", lembra ela sobre o processo iniciado em 2007. A perspectiva de start-up de uma fábrica de papel chamou a atenção da engenheira química. "Poder participar da construção de uma planta industrial no segmento não era um fato comum na época. Eu sabia que aprenderia muito se acompanhasse e fizesse parte de todo esse processo", relata.

Passados sete anos da chegada de Larissa a Três Lagoas, ela afirma que as expectativas foram confirmadas pela realidade que vivenciou. "Não tenho a menor dúvida de que tomei uma excelente decisão ao vir para a cidade. Quando começamos a trabalhar em uma fábrica já pronta, não temos tanta percepção do que está por trás das operações ou por que determinado equipamento tem certo design, mas, ao participar da fase de construção e do start-up, passamos a entender os conceitos adotados no princípio de tudo, ficamos a par do comissionamento dos equipamentos e vemos o que há de mais moderno em tecnologia. Isso enriquece nosso conhecimento e nos deixa mais seguros para decisões futuras, respeitando os aspectos tecnológicos que a planta dispõe", justifica ela.

Os ganhos profissionais não minimizaram os impactos iniciais da mudança de Ribeirão Preto para Três Lagoas. "Quando cheguei à cidade, havia chovido muito, e a drenagem fluvial era muito precária; então, estava tudo alagado. Notei também que ainda havia muitas ruas de terra, inclusive as principais, que cruzavam a cidade", conta Larissa. Outra diferença que sentiu em relação à cidade natal foram as poucas opções de lazer e locais para frequentar nos finais de semana.

Com a mente aberta e foco nos desafios profissionais, Larissa tirou os empecilhos de letra. O desenvolvimento da cidade ao longo dos últimos anos foi mais um fator contribuinte. Entre as áreas que mais receberam incrementos, na percepção dela, estão as de saúde, educação e infraestrutura. "É notável o quanto melhorou o atendimento nos hospitais da cidade. Hoje em dia, há mais equipamentos para exames, mais médicos disponíveis para a população e convênios mais acessíveis. Vejo mais opções de escolas, incluindo particulares, em comparação à época em que cheguei. A infraestrutura básica também passou por muitos incrementos", lista os exemplos positivos.

O namorado da época e hoje marido de Larissa também teve participação especial no processo de adaptação. "Coincidentemente, eu estava namorando quando decidi topar esse desafio profissional. Ele também veio para Três Lagoas, para trabalhar numa fábrica de celulose. Com as oportunidades profissionais que surgiram para ambos, nós nos casamos e construímos nossa vida aqui", revela a engenheira química, que hoje tem uma filha de três anos com Vinícius Bassan, coordenador de Produção de Celulose da Fibria-MS. "Em 2006, quando a Votorantim Celulose e Papel (VCP) anunciou a troca de ativos com a International Paper (IP) e assumiu o Projeto Horizonte, em Três Lagoas, eu trabalhava na unidade de Jacaré (SP), na área de Desenvolvimento de Processo de Celulose. Logo procurei saber como poderia participar de um projeto desse tamanho. Houve recrutamento



Vinícius: "Quando cheguei a Três Lagoas, fui bem recebido e até hoje me sinto acolhido pela cidade"

interno para vir para a nova unidade da Fibria, e fui aprovado", conta ele sobre o início de sua trajetória profissional na cidade.

A experiência de trocar de cidade em prol do crescimento profissional já não era novidade para Bassan. "Minha família é de Maringá (PR), cidade onde me formei em Engenharia Química. Comecei a trabalhar na VCP por meio do programa de trainees em 2003, na unidade de Luís Antônio (SP), onde conheci e comecei a namorar a Larissa. Em 2005, fui transferido para a unidade de Jacaré, onde fiquei até 2008, quando vim para a Fibria em Três Lagoas", resume. "Todas essas mudanças entre o norte do Paraná, o interior de São Paulo, o Vale do Paraíba e o leste de Mato Grosso do Sul geraram impactos culturais, já que os locais são muito diferentes entre si. Quando cheguei a Três Lagoas, contudo, fui bem recebido e até hoje me sinto acolhido pela cidade", completa ele sobre o processo de adaptação pelo qual passou.

Hoje, a rotina do casal se divide entre o expediente dedicado às empresas do setor e o tempo livre reservado para curtir a filha pequena. "No final de semana, costumamos dar uma volta na Lagoa Maior (ponto turístico da cidade), levamos nossa filha para brincar no parquinho da Lagoa, aproveitamos a piscina e fazemos churrasco com os amigos", conta Vinícius. Ele destaca que a cidade tem uma característica especial: aproximar mais os colegas de trabalho. "Formamos bons laços de amizades entre as famílias aqui presentes. Todo final de semana, há uma programação na residência de alguém. Em 90% dos casos, essa programação é acompanhada de boa carne e muitas risadas!"

Larissa garante que a experiência tem valido muito a pena. "Sei que o equilíbrio entre vida profissional e pessoal é importante. Conseguimos aliar ambas e estruturar nossa vida por aqui", comenta, feliz com a escolha. O marido faz um balanço igualmente positivo: "Vir para cá foi a oportunidade de nossas vidas, tanto em termos pessoais, pois pudemos voltar a morar na mesma cidade, nos casamos e constituímos família, quanto profissionais, porque, com os conhecimentos adquiridos no start-up da fábrica, pude migrar de uma área de apoio para uma de produção, o que sempre foi o meu objetivo, com possibilidade de evoluir".

Aos interessados em ingressar ou investir na carreira dentro da indústria de celulose e papel, Larissa dá o recado: "O Brasil vem crescendo muito, tanto no segmento de celulose quanto de papel. Três Lagoas é o coração do País neste âmbito. Há muito potencial instalado na região. Quem quiser encarar o desafio, posso afirmar que será muito gratificante e que temos muito desenvolvimento pela frente".

DIVULGAÇÃO FIBRIA



DIVULGAÇÃO ELDORADO

Terraplenagem do local destinado à construção da nova linha de produção da Eldorado, vizinha à fábrica atual, já teve início

ração e, com muito trabalho, encontrar o caminho do desenvolvimento”, afirmou o governador na ocasião.

Para a senadora pelo Mato Grosso do Sul, é louvável a iniciativa de empresas como a Eldorado de investir na expansão das atividades. “A empresa fomenta a economia local, mexe no PIB industrial do Estado em 10% e tem condições de alavancar o PIB do Brasil.” A prefeita Marcia Moura destacou a importância da iniciativa para a cidade. “Para nós, a ampliação da Eldorado Brasil não representa apenas um investimento em nosso município, mas uma empresa séria que acredita em Três Lagoas, pois temos novamente a oportunidade de gerar empregos e reaquecer a economia local em vários setores, desde o comércio até os empreendedores, que podem se tornar futuros prestadores de serviços durante a fase de ampliação e produção.”

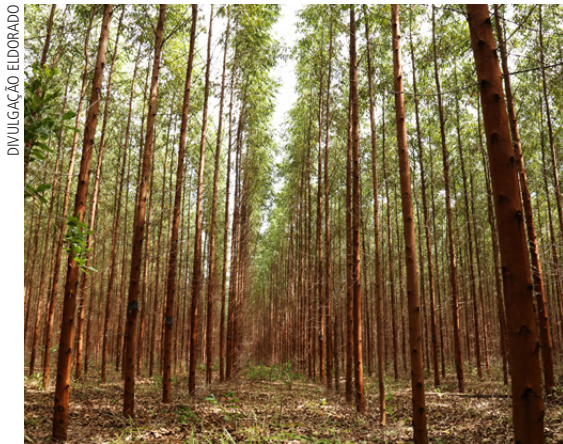
Com o projeto, a Eldorado tem o objetivo de construir a maior linha de produção de celulose do mundo. Somadas, as

duas linhas em operação serão capazes de fabricar até 4 milhões de toneladas de celulose por ano. “Com o início das obras da nova linha, a Eldorado dá um passo fundamental para ser uma das líderes mundiais do setor de celulose, com competitividade e sustentabilidade em todas as etapas do processo”, afirma Grubisich. A ampliação visa atender à demanda global de celulose, que cresce cerca de 1,5 milhão de toneladas por ano. A empresa acredita que o setor continuará crescendo e relaciona este bom momento ao consumo mais evoluído, à urbanização e ao aumento do poder aquisitivo da população em países em desenvolvimento, principalmente a China.

O investimento industrial, estimado em R\$ 8 bilhões, será proveniente de capital próprio (30% – equity) e de linhas de crédito de longo prazo compatíveis com a estrutura do projeto (70%). A empresa informa que o processo de estruturação de capital já está bem avançado e tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2015.

A terraplenagem do local destinado à construção da nova linha de produção, vizinha à fábrica atual, já teve início. Carlos Monteiro, diretor industrial da Eldorado, estima que, durante o período de obras, serão gerados mais de 20 mil empregos diretos e indiretos, sempre priorizando mão de obra local. “Cerca de 600 pessoas já estão trabalhando na terraplanagem e nas obras de infraestrutura. Além disso, o Projeto Vanguarda 2.0 gera empregos na área florestal, pois a produção de mudas e o plantio de eucalipto para abastecer a nova linha já começaram”, informa ele sobre o *status* atual do projeto. Para a operação da fábrica, deverão ser contratados 700 funcionários, conforme a política de primarização adotada pela empresa. Atualmente, o quadro de funcionários conta com cerca de 4.500 colaboradores, muitos dos quais também já se dedicam ao projeto da nova linha.

Ainda abordando o *status* atual do projeto, Monteiro informa que a Eldorado está em processo de tomada de preços com os fornecedores de equipamentos e tecnologias. A decisão final sobre as empresas contratadas deve ser anunciada ainda neste segundo semestre, mas ele adianta que, sempre que possível, a companhia irá optar por fornecedores locais, com o objetivo de desenvolver a região em que atua, sem deixar de atentar aos critérios de sustentabilidade, respeito ao trabalhador e à legislação vigente. Embora o processo de contratação de fornecedores ainda esteja em andamento, o diretor industrial garante que a nova linha de produção adotará as melhores e mais inovadoras tecnologias disponíveis, com o objetivo de produzir celulose de qualidade e promover a competitividade da empresa no mercado internacional. ■



DIVULGAÇÃO ELDORADO

Projeto Vanguarda 2.0, da Eldorado: produção de mudas e plantio de eucalipto para abastecer a nova linha já foram iniciados